



## **IBERSOL – S.G.P.S., S.A.**

Sociedade Aberta

Sede: Praça do Bom Sucesso 105/159-9º andar - Porto

Contribuinte N° 501.669.477

Matriculada na Cons. Reg. Com. Porto sob o N° 51.117

Capital Social: 20.000.000 Euros

### **Relatório e Contas**

### **Consolidados**

### **1º Semestre 2008**

**1 - ACTIVIDADE**

No primeiro semestre o ambiente macroeconómico caracterizou-se pela deterioração da confiança de todos os agentes económicos à medida que se iam transmitindo os efeitos dos aumentos dos preços do petróleo e dos bens alimentares bem como das subidas das taxas de juro.

Neste contexto, o **volume de negócios** consolidado da Ibersol apresentou, no semestre, um crescimento de 9,9% tendo atingido o montante de 103 milhões de euros, com a distribuição seguinte:

	Milhões de euros	Var 08/07
Vendas Restauração	99.57	10.4%
Vendas Mercadorias	2.10	-4.0%
Prestação Serviços	1.32	2.1%
<b>Volume Negócios</b>	<b>102.99</b>	<b>9.9%</b>

As **vendas de restauração** que registaram um crescimento de 10,4% repartiram-se da forma seguinte:

VENDAS	milhões euros	Variação 08/07
Pizza Hut	31.01	8.1%
Pans/Bocatta	10.12	3.9%
KFC	3.61	0.2%
Burger King	7.45	40.0%
Pasta Caffé (Portugal)	3.79	-4.4%
O`Kilo	2.59	-12.2%
Quiosques	1.45	-4.4%
Cafetarias	2.87	34.9%
PAPÁki	0.26	-5.2%
Cantina Mariachi	0.17	-9.1%
Arroz Maria	0.12	-26.0%
Sugestões e Opções e JSCC	3.14	-15.9%
Outros	3.25	-0.2%
<b>Portugal</b>	<b>69.83</b>	<b>6.6%</b>
Pizza Móvil	9.54	1.8%
Pasta Caffé (Espanha)	1.79	46.3%
Burger King Espanha	16.31	15.7%
<b>Espanha</b>	<b>27.64</b>	<b>11.9%</b>
<b>Eventos extraordinários</b>	<b>2.09</b>	
<b>Total Restauração</b>	<b>99.57</b>	<b>10.4%</b>

Com o movimento descendente dos principais indicadores de clima e de actividade económica a agravarem-se no mês de Junho e a transmissão televisiva dos jogos do Euro 2008 no final do semestre registou-se um decréscimo acentuado de tráfego nos *Shoppings* com a consequente quebra das vendas de restauração nesses locais.

Ao nível das vendas da Ibersol esse efeito foi atenuado pela realização de dois eventos ocasionais em que o Grupo teve uma forte presença:

- o Rock in Rio de Lisboa, no qual a Ibersol absorveu a quase totalidade da exploração das zonas de restauração;

- o lançamento mundial em Lisboa de um novo modelo da Skoda, durante um período de 20 dias, com a totalidade do serviço de catering a ser contratado à nossa participada Silva Carvalho Catering.

Por outro lado, a remodelação da área comercial da zona internacional do Aeroporto de Lisboa obrigou ao encerramento de duas unidades Ibersol por um período superior a três meses com um impacto negativo nas vendas de 0,9%.

Sem o contributo dos eventos não recorrentes acima mencionados e os impactos do encerramento das unidades do Aeroporto, o crescimento das vendas de restauração face ao semestre homólogo de 2007 cifrou-se em 9%.

A **Pizza Hut** manteve o bom comportamento das vendas evidenciado no ano anterior com um crescimento de 8%. Foi a marca mais afectada pelo incremento dos preços das matérias-primas, com grande incidência no queijo e na farinha, o que obrigou a um ajustamento dos preços de venda ainda que insuficiente para a manutenção da margem bruta.

A **Burger King**, tanto em Portugal como em Espanha, manteve o reforço das respectivas quotas de mercado sendo que o crescimento *like-for-like* superou os 10%.

A **Pans** manteve a tendência do último semestre de 2007 que aponta para a desaceleração do crescimento de vendas.

A **KFC** no segundo trimestre começou a apresentar sinais claros de recuperação de vendas tendência que deverá surgir reforçada neste segundo semestre.

Com o objectivo de adaptar o conceito à nova realidade competitiva dos mercados onde está inserido, o **O'kilo** tem vindo a testar várias alterações de oferta e comunicação da sua gama de vendas o que possibilitou a inversão da tendência de perda de vendas em algumas unidades, sendo expectável melhorias mais evidentes no segundo semestre.

A **Pasta Caffé** sendo um conceito de ticket mais elevado está a ser fortemente afectada pela desaceleração do consumo nos mercados em que opera, sendo que de forma mais acentuada em Espanha. O crescimento de vendas da Pasta Caffé Espanha que consta do quadro acima decorre da aquisição de duas unidades franquizadas ocorrida no final do ano transacto.

A situação económica em Espanha está a conduzir a um incremento da pressão promocional no mercado de vendas ao domicílio, com o consequente impacto nas vendas da **Pizza Móvil**, que cresceram apenas 2% .

O volume de vendas das **cafetarias** aumentou quase 35% em virtude das sucessivas aberturas de unidades Sol nos últimos doze meses.

Aproveitando as obras do Aeroporto remodelamos as duas unidades da zona internacional do **Aeroporto de Lisboa** com a modernização da imagem dos respectivos espaços e introdução de conceitos (Go To e OREGANO) mais adequados às exigências dos consumidores mais frequentes. O encerramento temporário destas duas Unidades (incluídas em “Outros”) afectou as vendas em cerca de 750 mil euros.

Conscientes da responsabilidade que um operador de restauração da nossa dimensão tem no que respeita à qualidade nutricional e segurança alimentar das refeições que os portugueses tomam fora de casa, a Ibersol afectou uma parte substancial do seu plano de marketing ao programa “**Viva Bem**” procurando informar os consumidores sobre os critérios a utilizarem para efectuarem as escolhas mais adequadas na realização de refeições equilibradas nas diferentes marcas da Ibersol.

Durante o semestre o grupo prosseguiu o seu plano de expansão e abriu 7 unidades próprias tendo no entanto encerrado 4, conforme se detalha, por conceito, no quadro seguinte:

Nº Unidades	2007	2008		30-Jun
	31-Dez	Aberturas	Encerramentos	
<b>PORTUGAL</b>	<b>298</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	<b>300</b>
<b>Próprias</b>	<b>295</b>	<b>5</b>	<b>2</b>	<b>298</b>
Pizza Hut	92	1		93
Okilo	19			19
Pans	53	2		55
Burger King	28			28
KFC	16			16
Pasta Caffé	19			19
Quiosques	11			11
PapÀki	5		1	4
Cantina Mariachi	2		1	1
Arroz Maria	1			1
Cafetarias	24	2		26
Sugestões e Opções e JSCC	9			9
Outros	16			16
<b>Franquiadas</b>	<b>3</b>		<b>1</b>	<b>2</b>
<b>ESPAÑA</b>	<b>116</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>117</b>
<b>Próprias</b>	<b>91</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>91</b>
Pizza Móvil	48	1	1	48
Pasta Caffé	11		1	10
Burger King	32	1		33
<b>Franquiadas</b>	<b>25</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>26</b>
Pizza Móvil	25	1		26
Pasta Caffé	0			0
<b>Total Próprias</b>	<b>386</b>	<b>7</b>	<b>4</b>	<b>389</b>
<b>Total Franquiadas</b>	<b>28</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>28</b>
<b>TOTAL</b>	<b>414</b>	<b>8</b>	<b>5</b>	<b>417</b>

### 2- RESULTADOS

Apesar dos aumentos verificados nos preços das matérias-primas foi possível manter a **margem bruta** em 76,8% do volume de negócios, atingindo o montante de 79,1 milhões de euros.

A margem **EBITDA** consolidada atingiu 14,8 milhões de euros, representando 14,4% do volume de negócios, correspondendo a um crescimento ligeiramente superior ao do volume de negócios.

A margem **EBIT** consolidada atingiu os 9,7 milhões de euros, representando os mesmos 9,4% do volume de negócios de igual período do ano passado.

O **resultado financeiro** manteve-se ao mesmo nível do primeiro semestre de 2007 e foi negativo em 2,01 milhões de euros, apesar da evolução verificada nas taxas de juro.

O **resultado líquido consolidado** do primeiro semestre atingiu o valor de 5,48 milhões de euros, evidenciando um crescimento de 11% face ao mesmo período de 2007, representando 5,3% do volume de negócios.

O resultado líquido imputável ao Grupo atingiu o valor de 5,41 milhões de euros, que compara com 4,91 milhões de euros registado no 1º semestre de 2007.

O *cash flow* gerado superou os 10,5 milhões de euros, representando 10,2% do volume de negócios, ou seja o mesmo rácio do 1º semestre de 2007.

### 3- SITUAÇÃO FINANCEIRA

O **investimento** ascendeu a cerca de 8 milhões de euros correspondendo quase na totalidade à aquisição dos activos para as novas unidades e à remodelação das duas unidades no Aeroporto.

A **divida líquida** remunerada aumentou para 71,9 milhões de euros, sendo aproximadamente 7 milhões de euros superior à do final do exercício de 2007.

O **Activo Total** sofreu um acréscimo de cerca de 2 milhões de euros e ascendeu a 209,9 milhões de euros.

O **Capital Próprio**, no final do semestre, era de 74,2 milhões de euros reflectindo uma variação equivalente ao resultado do período e à distribuição de dividendos.

Durante o semestre a sociedade adquiriu 2.358 **acções próprias** ao preço unitário de 6 euros. No termo do período a sociedade detinha 1.996.731 acções próprias, representativas de 9,98%

do capital, que estavam registadas pelo montante de 11.160.959 euros correspondente a um valor médio de aquisição de 5,59 euros.

No final do semestre, a autonomia financeira era de 35% sendo o rácio de cobertura dos encargos financeiros de 7.

#### **4 - PERSPECTIVAS**

A Ibersol perspectiva que a tendência verificada no 1º semestre possa manter-se até ao final do ano, pese embora os riscos associados às incertezas da evolução da economia e dos mercados financeiros, dos quais destacamos:

- a retracção do consumo privado. O comportamento do consumo de restauração no segundo trimestre e em especial a forte queda nas vendas de restauração dos Shoppings durante o mês de Junho, fazem-nos prever uma desaceleração das vendas. Porém, a evolução dos meses de Verão, ainda que atípicos, dão-nos alguns sinais menos negativos;

- o aumento dos preços das matérias primas. Após a escalada de preços de algumas matérias primas iniciada no último trimestre de 2007, que a sociedade conseguiu incorporar sem degradação de margens, perspectivamos que o mercado das principais matérias primas possa estabilizar ou até corrigir alguns incrementos verificados;

- o aumento das taxas de juro. Tendo a sociedade os seus financiamentos a taxa variável está exposta a um provável aumento das taxas de referência.

No que concerne à expansão, a cumprirem-se as aberturas de alguns *Shoppings* já anunciados e estando reunidas as condições para a entrada em funcionamento de mais algumas unidades em auto-estradas, prevemos que no segundo semestre sejam inauguradas 20 unidades.

Porto, 29 de Agosto de 2008

#### **O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

---

**António Alberto Guerra Leal Teixeira**

---

**António Carlos Vaz Pinto de Sousa**

---

**Juan Carlos Vázquez-Dodero**

**Declaração de conformidade a que se refere a alínea c) do nº 1 do artigo 246º do Código dos Valores Mobiliários**

Em cumprimento da alínea c) do nº1 do artigo 246º do Código de Valores Mobiliários cada um dos membros do órgão de administração abaixo identificados declaram que tanto quanto é do seu conhecimento:

- (i) As demonstrações financeiras condensadas, referentes ao primeiro semestre de 2008, foram elaborados em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da Ibersol SGPS, S.A. e das empresas incluídas no perímetro de consolidação; e
- (ii) o relatório de gestão intercalar relativo ao primeiro semestre de 2008 expõe fielmente os acontecimentos importantes ocorridos naquele período e o impacto nas respectivas demonstrações financeiras, contendo igualmente uma descrição dos principais riscos e incertezas para os seis meses seguintes..

António Alberto Guerra Leal Teixeira  
António Carlos Vaz Pinto Sousa  
Juan Carlos Vásquez-Dodero

Presidente do Conselho de Administração  
Vice-Presidente do Conselho de Administração  
Vogal do Conselho de Administração

**Ibersol S.G.P.S., S.A.**

**Demonstrações Financeiras Consolidadas**

**30 de Junho de 2008**

## Índice às Demonstrações Financeiras Consolidadas

Nota	Págin a	Nota	Página
Balanços Consolidados a 30 de Junho de 2008 e 31 de Dezembro de 2007	3	<b>5</b> Informações relativas às empresas incluídas na consolidação e outras	18
Demonstrações Consolidadas dos Resultados 1º Semestre	4	<b>6</b> Informação por segmentos	20
Demonstrações Consolidadas dos Resultados do 2º Trimestre	5	<b>7</b> Factos não usuais e não recorrentes e sazonalidade	20
Demonstrações das alterações no capital próprio consolidado	6	<b>8</b> Activos fixos tangíveis	20
Demonstrações Consolidadas dos Fluxos de Caixa	7	<b>9</b> Activos intangíveis	22
Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas	8	<b>10</b> Investimentos financeiros	23
<b>1</b> Nota introdutória	8	<b>11</b> Outros activos não correntes	24
<b>2</b> Principais políticas contabilísticas:		<b>12</b> Existências	24
2.1 Base de preparação	8	<b>13</b> Caixa e equivalentes de caixa	24
2.2 Consolidação	8	<b>14</b> Outros activos correntes	24
2.3 Relato por segmentos	9	<b>15</b> Capital próprio	25
2.4 Conversão cambial	10	<b>16</b> Empréstimos	26
2.5 Activos Fixos Tangíveis	10	<b>17</b> Impostos diferidos	26
2.6 Activos Intangíveis	10	<b>18</b> Provisões para riscos e encargos	27
2.7 Imparidade de activos	11	<b>19</b> Outros passivos não correntes	28
2.8 Investimentos Financeiros	12	<b>20</b> Contas a pagar a fornecedores e acréscimos de custos	28
2.9 Existências	13	<b>21</b> Outros passivos correntes	28
2.10 Contas a receber de clientes e outros devedores	13	<b>22</b> Imposto sobre o rendimento	29
2.11 Caixa e equivalentes de caixa	13	<b>23</b> Resultado por acção	29
2.12 Capital social	14	<b>24</b> Dividendos	30
2.13 Empréstimos Obtidos	14	<b>25</b> Contingências	30
2.14 Impostos Diferidos	14	<b>26</b> Compromissos	30
2.15 Provisões	14	<b>27</b> Eventos subsequentes	30
2.16 Reconhecimento do Rédito	15	<b>28</b> Aprovação das demonstrações financeiras	30
2.17 Locações	15		
2.18 Distribuição de dividendos	15		
2.19 _Resultado por acção	15		
<b>3</b> Gestão do risco financeiro	16		
<b>4</b> Estimativas contabilísticas importantes e julgamentos	17		

**IBERSOL S.G.P.S., S.A.**  
**BALANÇOS CONSOLIDADOS EM 30 DE JUNHO DE 2008 E 31 DE DEZEMBRO DE 2007**  
 (valores em euros)

<b>ACTIVO</b>	<b>Notas</b>	<b>30-06-2008</b>	<b>31-12-2007</b>
<b>Não corrente</b>			
Activos Fixos Tangíveis	2.5 e 8	116.853.459	113.757.719
Diferenças de consolidação	2.6 e 9	44.270.036	44.293.117
Activos Intangíveis	2.6 e 9	19.327.460	19.841.435
Impostos diferidos activos	2.14 e 17	1.799.265	1.641.494
Investimentos financeiros	2.8 e 10	436.085	436.085
Outros activos não correntes	2.10 e 11	1.025.180	749.072
<b>Total de activos não correntes</b>		<b><u>183.711.485</u></b>	<b><u>180.718.922</u></b>
<b>Corrente</b>			
Existências	2.9 e 12	3.809.016	4.076.723
Caixa e equivalentes de caixa	2.11 e 13	10.269.953	12.691.939
Outros activos correntes	2.10 e 14	12.111.839	10.656.387
<b>Total de activos correntes</b>		<b><u>26.190.808</u></b>	<b><u>27.425.049</u></b>
<b>Total do Activo</b>		<b><u>209.902.293</u></b>	<b><u>208.143.971</u></b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>			
<b>Capital e reservas atribuíveis aos detentores do capital</b>			
Capital Social	2.12 e 15	20.000.000	20.000.000
Acções próprias	2.12 e 15	-11.160.959	-11.146.811
Diferenças de consolidação		156.296	156.296
Reservas e resultados transitados	15	55.268.517	43.301.587
Resultado líquido do exercício		5.411.864	12.790.269
		<b><u>69.675.718</u></b>	<b><u>65.101.341</u></b>
Interesses minoritários	15	4.539.580	4.642.194
<b>Total do Capital Próprio</b>		<b><u>74.215.298</u></b>	<b><u>69.743.535</u></b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>Não corrente</b>			
Empréstimos	2.13 e 16	19.648.020	39.082.537
Impostos diferidos passivos	2.14 e 17	8.836.759	8.161.608
Provisões para outros riscos e encargos	2.15 e 18	183.549	183.549
Outros passivos não correntes	19	4.813.927	5.532.445
<b>Total de passivos não correntes</b>		<b><u>33.482.255</u></b>	<b><u>52.960.139</u></b>
<b>Corrente</b>			
Empréstimos	2.13 e 16	56.995.681	31.820.862
Contas a pagar a fornecedores e acréscimos de custos	20	34.844.123	40.792.661
Outros passivos correntes	21	10.364.936	12.826.774
<b>Total de passivos correntes</b>		<b><u>102.204.740</u></b>	<b><u>85.440.297</u></b>
<b>Total do Passivo</b>		<b><u>135.686.995</u></b>	<b><u>138.400.436</u></b>
<b>Total do Capital Próprio e Passivo</b>		<b><u>209.902.293</u></b>	<b><u>208.143.971</u></b>

O Conselho de Administração,

**IBERSOL S.G.P.S., S.A.**  
**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS POR NATUREZAS**  
**PARA OS PERÍODOS DE SEIS MESES FINDOS EM 30 DE JUNHO de 2008 E 2007**  
**(valores em euros)**

	<u>Notas</u>	<u>30-06-2008</u>	<u>30-06-2007</u>
<b>Proveitos operacionais</b>			
Vendas	2.16 e 6	101.675.456	92.411.214
Prestações de serviços	2.16 e 6	1.315.224	1.288.482
Outros proveitos operacionais		<u>1.463.271</u>	<u>940.693</u>
<b>Total de proveitos operacionais</b>		<u>104.453.951</u>	<u>94.640.389</u>
<b>Custos Operacionais</b>			
Custo das vendas		23.900.790	21.420.330
Fornecimentos e serviços externos		31.889.744	28.990.041
Custos com o pessoal		33.423.959	29.962.408
Amortizações e depreciações e perdas por imparidade	8 e 9	5.063.588	4.620.744
Provisões		20.307	60.122
Outros custos operacionais		<u>427.931</u>	<u>822.101</u>
<b>Total de custos operacionais</b>		<u>94.726.319</u>	<u>85.875.746</u>
<b>Resultados Operacionais</b>		<u>9.727.632</u>	<u>8.764.643</u>
Custo de Financiamento líquido		<u>-2.011.415</u>	<u>-1.958.312</u>
<b>Resultado antes de impostos</b>		<u>7.716.217</u>	<u>6.806.331</u>
Imposto sobre o rendimento		<u>2.236.798</u>	<u>1.870.542</u>
<b>Resultado depois de impostos</b>		<u>5.479.419</u>	<u>4.935.789</u>
<b>Resultado consolidado do exercício</b>		<u>5.479.419</u>	<u>4.935.789</u>
<b>Atribuível a:</b>			
Accionistas		5.411.864	4.910.233
Interesses minoritários		67.555	25.556
<b>Resultados por acção</b>			
Básico	23	<u>0,30</u>	<u>0,27</u>
Diluído		<u>0,30</u>	<u>0,27</u>

O Conselho de Administração,

**IBERSOL S.G.P.S., S.A.**  
**DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS POR NATUREZAS**  
**PARA O SEGUNDO TRIMESTRE DOS ANOS de 2008 E 2007**  
**(valores em euros)**

	<b>2º TRIMESTRE</b>	
	<b>2008</b>	<b>2007</b>
<b>Proveitos operacionais</b>		
Vendas e Prestações de serviços	52.564.113	48.671.436
Outros proveitos operacionais	<u>1.015.885</u>	<u>339.451</u>
<b>Total de proveitos operacionais</b>	<u>53.579.998</u>	<u>49.010.887</u>
<b>Custos Operacionais</b>		
Custo das vendas	12.813.337	11.180.278
Fornecimentos e serviços externos	16.208.120	14.783.841
Custos com o pessoal	16.685.683	15.342.343
Amortizações e depreciações, provisões e perdas por imparidade	2.558.450	2.357.276
Outros custos operacionais	<u>265.666</u>	<u>502.557</u>
<b>Total de custos operacionais</b>	<u>48.531.256</u>	<u>44.166.295</u>
<b>Resultados Operacionais</b>	<u>5.048.742</u>	<u>4.844.592</u>
Custo de Financiamento líquido	<u>-1.126.876</u>	<u>-1.122.081</u>
<b>Resultado antes de impostos</b>	<u>3.921.866</u>	<u>3.722.511</u>
Imposto sobre o rendimento	<u>1.239.466</u>	<u>1.027.832</u>
<b>Resultado depois de impostos</b>	<u>2.682.400</u>	<u>2.694.679</u>
<b>Resultado consolidado do exercício</b>	<u>2.682.400</u>	<u>2.694.679</u>
<b>Atribuível a:</b>		
Accionistas	2.637.596	2.741.055
Interesses minoritários	44.804	-46.376
<b>Resultados por acção</b>		
Básico	<u>0,15</u>	<u>0,12</u>
Diluído	<u>0,15</u>	<u>0,12</u>

O Conselho de Administração,

**IBERSOL S.G.P.S., S.A.**  
**Demonstrações das alterações no Capital Próprio Consolidado**  
**para os períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2008 e 2007**  
**(valores em euros)**

	Nota	Atribuível a detentores do capital				Interesses Minoritários	Total Capital Próprio	
		Capital Social	Acções Próprias	Reservas e Resultados Transitados	Resultado Líquido			Total
<b>Saldo em 1 de Janeiro de 2007</b>		20.000.000	-8.462.090	33.528.023	10.865.925	55.931.859	4.158.288	60.090.147
Aplicação do resultado consolidado de 2006:								
Transferência para reservas e resultados transitados				9.862.827	-9.862.827	0		0
Dividendos distribuídos	24				-1.003.098	-1.003.098		-1.003.098
Aquisição/(alienação) de acções próprias	15		-46.035	65.059		19.024		19.024
Varição nos interesses minoritários				50		50	50	100
Varição nas diferenças de consolidação negativas						0		0
Resultado consolidado líquido do período findo em 30 de Junho de 2007					4.910.233	4.910.233	25.556	4.935.789
<b>Saldo em 30 de Junho de 2007</b>		<b>20.000.000</b>	<b>-8.508.124</b>	<b>43.455.958</b>	<b>4.910.233</b>	<b>59.858.067</b>	<b>4.183.894</b>	<b>64.041.961</b>
<b>Saldo em 1 de Janeiro de 2008</b>		20.000.000	-11.146.810	43.457.882	12.790.269	65.101.341	4.642.194	69.743.535
Aplicação do resultado consolidado de 2007:								
Transferência para reservas e resultados transitados				11.800.089	-11.800.089	0		0
Dividendos distribuídos	24				-990.180	-990.180		-990.180
Aquisição/(alienação) de acções próprias	15		-14.148			-14.148		-14.148
Varição na % interesse nas filiais Iberaki e Restoh				166.842		166.842	-170.170	-3.328
Resultado consolidado líquido do período findo em 30 de Junho de 2008					5.411.864	5.411.864	67.555	5.479.419
<b>Saldo em 30 de Junho de 2008</b>		<b>20.000.000</b>	<b>-11.160.958</b>	<b>55.424.813</b>	<b>5.411.864</b>	<b>69.675.719</b>	<b>4.539.579</b>	<b>74.215.298</b>

O Conselho de Administração,

**IBERSOL S.G.P.S., S.A.**  
**Demonstrações Consolidada dos Fluxos de Caixa**  
**Para os períodos findos em 30 de Junho de 2008 e 2007**  
**(valores em euros)**

	Nota	Períodos findos em 30 de Junho	
		2008	2007
<b>Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais</b>			
Fluxos das actividades operacionais (1)		<b>8.695.040</b>	<b>14.730.678</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros			1.228.258
Activos tangíveis		3.685	245.279
Activos intangíveis		160.154	24.407
Juros recebidos		136.369	37.235
Dividendos recebidos			
Outros			
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros		1.495.044	54.247
Activos tangíveis		10.096.592	4.165.628
Activos intangíveis		1.471.407	965.897
Outros			
Fluxos das actividades de investimento (2)		<b>-12.762.835</b>	<b>-3.650.593</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Contratos de locação financeira			
Venda de acções próprias			126.560
Outros			
Empréstimos obtidos		23.387.876	8.594.159
Pagamentos respeitantes a:			
Amortizações de contratos locação financeiras		1.199.539	818.466
Juros e custos similares		1.874.984	1.794.910
Dividendos pagos		990.180	1.003.098
Reduções capital e prest.suplementares			
Aquisição de acções próprias		14.148	107.540
Outros			
Empréstimos obtidos			
Fluxos das actividades de financiamento (3)		<b>19.309.025</b>	<b>4.996.705</b>
<b>Varição de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)</b>		<b>15.241.230</b>	<b>16.076.790</b>
Efeito das diferenças de cambio			
Caixa e equivalentes de caixa no início do período		-7.382.913	-29.615.851
<b>Caixa e equivalentes de caixa no final do período</b>	13	<b>7.858.317</b>	<b>-13.539.061</b>

O Conselho de Administração,

IBERSOL SGPS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2008

(Montantes expressos em euros)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A IBERSOL, SGPS, SA (“Empresa” ou “Ibersol”), tem sede na Praça do Bom Sucesso, Edifício Península n.º 105 a 159 – 9º, 4150-146 Porto, Portugal, e as suas subsidiárias (conjuntamente, o Grupo), exploram uma rede de 389 unidades no ramo da restauração através das marcas Pizza Hut, Pasta Caffé, Cantina Mariachi, Pans & Company, Kentucky Fried Chicken, Burguer King, O’ Kilo, Pap’ aki, Bocatta, Café Sô, Iber, Pizza Móvil, Arroz Maria, Sol, Sugestões e Opções e José Silva Carvalho, Catering. O Grupo possui 389 unidades de exploração própria e 28 em regime de franquia. Deste universo, 117 estão sediadas em Espanha, repartindo-se por 91 estabelecimentos próprios e 26 franquizados.

A Empresa é uma sociedade anónima e está cotada na Euronext de Lisboa.

2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação destas demonstrações financeiras consolidadas estão descritas abaixo.

2.1. Bases de apresentação

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade, tal como adoptadas na União Europeia e em vigor em 30 de Junho de 2008, em particular com a Norma Internacional n.º 34 – Relato Financeiro Intercalar.

As políticas contabilísticas adoptadas a 30 de Junho de 2008 são idênticas às adoptadas na preparação das demonstrações financeiras de 31 de Dezembro de 2007.

2.2 Consolidação

**(a) Subsidiárias**

As participações financeiras em empresas nas quais o Grupo detenha, directa ou indirectamente, mais de 50% dos direitos de voto ou o poder de controlar as suas políticas financeiras e operacionais (definição de controlo utilizada pelo Grupo), foram incluídas, nestas demonstrações financeiras consolidadas, pelo método de consolidação integral. O capital próprio e o resultado líquido destas empresas, correspondente à participação de terceiros nas mesmas, é apresentado separadamente no balanço e demonstração de resultados consolidados, na rubrica interesses minoritários. As empresas incluídas nas demonstrações financeiras encontram-se detalhadas na Nota 5.

Quando os prejuízos atribuíveis aos minoritários excedem o interesse minoritário no capital próprio da filial, o Grupo absorve essa diferença e quaisquer prejuízos adicionais, excepto quando os minoritários tenham a obrigação e a capacidade para cobrir esses prejuízos. Se a filial subsequentemente reportar lucros, o Grupo apropria-se deles até que a parte minoritária dos prejuízos absorvidos pelo Grupo tenha sido recuperada.

É utilizado o método de compra para contabilizar a aquisição das subsidiárias. O custo de uma aquisição corresponderá ao justo valor dos bens entregues, instrumentos de capital emitidos e passivos incorridos ou assumidos na data de aquisição, acrescido dos custos directamente atribuíveis à aquisição. Os activos identificáveis adquiridos e os passivos e passivos contingentes assumidos numa concentração empresarial corresponderão inicialmente ao justo valor na data de

aquisição, independentemente da existência de interesses minoritários. A diferença positiva entre o custo de aquisição e o justo valor da parcela do Grupo dos activos líquidos identificáveis adquiridos, é registada como diferença de consolidação. Se o custo de aquisição for inferior ao justo valor dos activos líquidos da subsidiária adquirida, a diferença é reconhecida directamente na Demonstração de Resultados (ver Nota 2.5).

Os saldos e ganhos decorrentes de transacções entre empresas do grupo são eliminados. As perdas não realizadas são também eliminadas, excepto se a transacção revelar evidência de imparidade de um activo transferido. As políticas contabilísticas das subsidiárias são alteradas, sempre que necessário, por forma a garantir consistência com as políticas adoptadas pelo Grupo.

#### **(b) Empresas controladas conjuntamente**

Os interesses do Grupo nas entidades conjuntamente controladas são contabilizados pelo método de consolidação proporcional desde a data em que o controlo conjunto é adquirido. O Grupo integra a sua parte nos activos, passivos, custos e proveitos do empreendimento conjunto usando o método linha a linha. O Grupo reconhece a porção dos ganhos ou perdas na venda de activos ao Empreendimento Conjunto atribuível aos outros empreendedores. O Grupo não reconhece a sua parte nos ganhos ou perdas na venda de activos do Empreendimento conjunto ao Grupo até que esses activos sejam alienados para fora do Grupo. Contudo, uma perda na transacção é reconhecida imediatamente se a perda é indiciadora de redução do valor líquido de realização dos activos ou de uma perda de imparidade. Os saldos e transacções entre empresas do Grupo e entidades conjuntamente controladas são eliminados na proporção do controlo atribuível ao Grupo. O excesso do custo de aquisição face ao justo valor de activos e passivos identificáveis da entidade conjuntamente controlada, na data de aquisição, é reconhecido como diferença de consolidação.

As empresas controladas conjuntamente encontram-se detalhadas na Nota 5.

### 2.3 Relato por segmentos

Um segmento de negócio é um grupo de activos e operações envolvidos no fornecimento de produtos ou serviços sujeitos a riscos e benefícios que são diferentes de outros segmentos de negócio. Um segmento geográfico está envolvido em fornecer produtos ou serviços num ambiente económico particular que está sujeito a riscos e benefícios diferentes dos segmentos que operam em outros ambientes económicos.

A sede do Grupo – onde está também localizada a maior empresa operacional é em Portugal. A área de actividade é a restauração.

O Grupo considera que a actividade desenvolvida na área de restauração é suficientemente homogénea, pelo que apenas existe um segmento de negócio.

O Grupo opera em duas grandes áreas geográficas (Portugal e Espanha) geridas à escala nacional.

Os segmentos primário e secundário são o segmento geográfico e o segmento de negócio, respectivamente.

As vendas são distribuídas com base no país em que se localiza o cliente.

Os activos dos segmentos incluem, principalmente, activos fixos tangíveis, activos intangíveis, existências, contas a receber e disponibilidades. São excluídos impostos diferidos, investimentos financeiros e derivados detidos para negociação ou designados como coberturas de empréstimos.

Os passivos dos segmentos correspondem a passivos operacionais. Excluem elementos como impostos, empréstimos e derivados de cobertura relacionados.

Os investimentos compreendem adições aos activos fixos tangíveis (Nota 8) e activos intangíveis (Nota 9).

Os investimentos são distribuídos, em termos de segmentos geográficos, com base no local onde se encontram os activos.

## 2.4 Conversão cambial

### **(a) Moeda Funcional e de Apresentação**

As Demonstrações Financeiras de cada uma das entidades do Grupo são elaboradas utilizando a moeda do ambiente económico em que a entidade opera ("A moeda funcional"). As Demonstrações Financeiras consolidadas são apresentadas em Euros, sendo esta a moeda funcional e de apresentação do Grupo.

### **(b) Transacções e Saldos**

As transacções em moedas diferentes do euro são convertidas em moeda funcional utilizando as taxas de câmbio à data das transacções. Os ganhos ou perdas cambiais resultantes da liquidação das transacções e da conversão pela taxa à data do balanço dos activos e dos passivos monetários denominados em moeda diferente do euro, são reconhecidos na Demonstração dos Resultados, excepto se qualificarem como coberturas de fluxos de caixa, ou como cobertura de investimento líquido, casos em que são registados em capital próprio.

## 2.5 Activos Fixos Tangíveis

Os edifícios e outras construções compreendem imóveis próprios afectos à actividade de restauração, bem como despesas com obras em propriedade alheia, nomeadamente, resultantes da instalação de lojas de restauração.

Os activos fixos tangíveis são apresentados ao custo de aquisição, líquido das respectivas amortizações e perdas de imparidade acumuladas.

O custo histórico inclui todos os dispêndios directamente atribuíveis à aquisição dos bens.

Os custos subsequentes são acrescidos às quantias pelo qual o bem está escriturado ou reconhecidos como activos separados, conforme apropriado, somente quando é provável que benefícios económicos inerentes fluirão para a empresa e o custo possa ser mensurado com fiabilidade. Os demais dispêndios com reparações e manutenção são reconhecidos como um gasto no período em que são incorridos.

A depreciação dos activos é calculada pelo método das quotas constantes, de forma a alocar o seu custo ao seu valor residual, em função da sua vida útil estimada, como segue:

- Edifícios e outras construções:	12-50 anos
- Equipamentos:	10 anos
- Ferramentas e utensílios:	4 anos
- Viaturas:	5 anos
- Equipamento administrativo	10 anos
- Outras imobilizações corpóreas	5 anos

Os valores depreciáveis dos activos, as vidas úteis e o método de depreciação são revistos e ajustados, se necessário, na data do balanço.

Se a quantia escriturada é superior ao valor recuperável do activo, procede-se imediatamente ao seu reajustamento para o valor recuperável estimado (Nota 2.6).

Os ganhos ou perdas provenientes do abate ou alienação são determinados pela diferença entre os recebimentos das alienações e a quantia escriturada do activo, e são reconhecidos como outros proveitos operacionais ou outros custos operacionais na demonstração dos resultados.

## 2.6 Activos Intangíveis

#### **a) Diferenças de consolidação**

As diferenças de consolidação representam o excesso do custo de aquisição face ao justo valor dos activos e passivos identificáveis da subsidiária/associada na data de aquisição. As diferenças de consolidação resultantes da aquisição de subsidiárias são incluídas nos activos intangíveis. As diferenças de consolidação são sujeitas a testes de imparidade, numa base anual e são apresentadas ao custo, deduzidas de perdas de imparidade acumuladas. Os ganhos ou perdas decorrentes da venda de uma entidade incluem o valor das diferenças de consolidação referentes à mesma.

As diferenças de consolidação são alocadas às unidades geradoras de fluxos de caixa para realização dos testes de imparidade.

#### **b) Pesquisa e desenvolvimento**

Os dispêndios com pesquisas são reconhecidos como gastos quando incorridos. Os custos incorridos em projectos de desenvolvimento (relativos ao design e teste de novos produtos ou melhoramentos de produtos existentes) são reconhecidos como activos intangíveis quando for provável que o projecto seja um sucesso, considerando a sua viabilidade comercial e tecnológica e os custos possam ser mensurados com fiabilidade. Os demais dispêndios com desenvolvimento são reconhecidos como gastos quando incorridos. Os custos de desenvolvimento previamente reconhecidos como gastos não são reconhecidos como um activo em períodos subsequentes. Os custos de desenvolvimento com vida útil finita que tenham sido capitalizados são amortizados desde o início da produção comercial do produto de acordo com o método das quotas constantes pelo período do seu benefício esperado, que não excederá cinco anos.

#### **c) Software**

O custo de aquisição de licenças de software é capitalizado e compreende todos os custos incorridos com a aquisição e colocação do software disponível para utilização. Esses custos são amortizados durante o período de vida útil estimado (5 anos).

Os custos associados ao desenvolvimento ou à manutenção de software são reconhecidos como gastos quando incorridos. Os custos directamente associados à produção de software identificável e único controlado pelo Grupo e que irá, provavelmente, gerar benefícios económicos futuros superiores aos custos, para além de um ano, são reconhecidos como activos intangíveis. Os custos directos incluem os custos com pessoal no desenvolvimento do software e a quota-parte de gastos gerais relevantes.

Custos de desenvolvimento de software reconhecidos como activos são amortizados durante a sua vida útil estimada (não excedendo 5 anos).

#### **d) Concessões e direitos territoriais**

As concessões e direitos territoriais são apresentados ao custo histórico. As concessões e direitos territoriais têm uma vida útil finita associada aos períodos contratuais, e são apresentadas ao custo menos amortizações acumuladas.

### **2.7 Imparidade de activos**

Os activos que não têm uma vida útil definida não estão sujeitos a amortização, mas são objecto de testes de imparidade anuais. Os activos sujeitos a amortização são reavaliados para determinação de eventuais imparidades sempre que ocorram eventos ou alterações nas circunstâncias que originem que o valor pelo qual se encontram escriturados possa não ser recuperável. Uma perda por imparidade é reconhecida na demonstração de resultados pelo montante do excesso da quantia escriturada do activo face ao seu valor recuperável. A quantia recuperável é a mais alta de entre o justo valor de um activo menos os gastos inerentes à sua venda e o seu valor de uso. Para realização de testes de imparidade, os activos são agrupados ao mais baixo nível no qual se possam identificar separadamente fluxos de caixa (unidades geradoras de fluxos de caixa).

Uma unidade geradora de caixa (UGC) é o grupo mais pequeno de activos que inclui o activo e que gera influxos de caixa provenientes do uso continuado, que sejam em larga medida independentes dos influxos de caixa de outros activos ou grupos de activos. No caso dos activos corpóreos, cada loja foi identificada como sendo uma unidade geradora de caixa. São considerados em imparidade as lojas com Resultados Operacionais negativos com pelo menos 2 anos de actividade.

As diferenças de consolidação são distribuídas pelas unidades geradoras de fluxos (UGC's) do Grupo, identificadas de acordo com o país da operação e o segmento de negócio.

O valor recuperável de uma UGC é determinado com base nos cálculos do valor de uso. Esses cálculos utilizam projecções de fluxos de caixa baseadas em orçamentos financeiros aprovados pelos gestores, cobrindo um período de 5 anos.

O Conselho de Administração determina a margem bruta orçada com base na performance passada e nas suas expectativas para o desenvolvimento do mercado. A taxa de crescimento média ponderada utilizada é consistente com as previsões incluídas nos relatórios do sector. As taxas de desconto utilizadas são antes de impostos e reflectem riscos específicos relacionados com os activos da UGC.

## 2.8 Investimentos Financeiros

### 2.8.1 Classificação

O Grupo classifica os seus investimentos nas seguintes categorias: activos financeiros ao justo valor através de resultados, empréstimos concedidos e contas a receber, investimentos detidos até à maturidade e activos financeiros disponíveis para venda. A classificação depende do objectivo de aquisição do investimento. O Conselho de Administração determina a classificação no momento de registo inicial dos investimentos e reavalia essa classificação em cada data de relato.

#### **a) Activos financeiros ao justo valor através de resultados**

Esta categoria é subdividida em duas: activos financeiros detidos para negociação e aqueles que são designados ao justo valor através de resultados desde o seu início. Um activo financeiro é classificado nesta categoria se adquirido principalmente com o objectivo de venda a curto prazo ou se assim designado pelo Conselho de Administração. Os derivados são também classificados como detidos para negociação, excepto se forem designados para cobertura. Os activos desta categoria são classificados como correntes se forem detidos para negociação ou sejam realizáveis no período de 12 meses após a data de balanço.

#### **b) Empréstimos concedidos e contas a receber**

Os empréstimos concedidos e outros créditos são activos financeiros não derivados com pagamentos fixos ou determináveis e que não são cotados num mercado activo. Estes activos são originados quando o Grupo fornece dinheiro, bens ou serviços directamente a um devedor, sem intenção de negociar o prazo de recebimentos. São incluídos nos activos correntes, excepto quando tiverem maturidades superiores a 12 meses após a data do balanço, sendo nesse caso classificados como activos não-correntes.

#### **c) Investimentos detidos até à maturidade**

Os investimentos detidos até à maturidade são activos financeiros não derivados, com pagamentos fixos ou determináveis e maturidades fixas, que o Conselho de Administração do grupo tem intenção e capacidade para manter até à maturidade. Estão incluídos nos activos não-correntes, excepto aqueles cujo vencimento seja inferior a 12 meses desde a data do balanço, os quais são classificados como activos correntes.

#### **d) Activos financeiros disponíveis para venda**

Os activos financeiros disponíveis para venda são activos financeiros não derivados que são designados nesta categoria ou não são classificados em nenhuma das outras categorias. São incluídos em activos não correntes, excepto se o conselho de Administração entender alienar o investimento no prazo de 12 meses após a data do balanço.

## 2.8.2 Reconhecimento e mensuração

As compras e vendas de investimentos são reconhecidas à data da transacção – a data em que o Grupo se compromete a comprar ou a vender o activo. Os investimentos são inicialmente reconhecidos ao justo valor, adicionado dos custos de transacção, para todos os activos financeiros não reflectidos ao justo valor através de resultados (neste caso, são também reconhecidos ao justo valor, mas os custos de transacção são registados em custos do exercício em que sejam incorridos). Os investimentos financeiros são desreconhecidos quando os direitos de receber dinheiro dos mesmos expiram ou tenham sido transferidos e o Grupo tenha transferido substancialmente todos os riscos e benefícios da sua posse. Activos financeiros disponíveis para venda e os activos financeiros ao justo valor através de resultados são subsequentemente valorizados ao justo valor. Os empréstimos concedidos e contas a receber e os investimentos detidos até à maturidade são valorizados ao custo amortizado, utilizando o método da taxa efectiva. Os ganhos e perdas realizadas ou não realizadas decorrentes de alterações do justo valor da categoria dos activos financeiros ao justo valor através de resultados, são incluídos na demonstração de resultados do período em que surgem. Os ganhos e perdas não realizadas, resultantes de alterações do justo valor de títulos não monetários, classificados como disponíveis para venda, são reconhecidos no capital próprio. Quando os títulos classificados como disponíveis para venda são vendidos ou se encontram em imparidade, os ajustamentos acumulados do justo valor são incluídos na demonstração de resultados como ganhos ou perdas de investimentos em títulos.

O justo valor de investimentos cotados é baseado nos preços correntes de mercado.

Se não há um mercado activo para um activo financeiro (e para títulos não cotados), o Grupo estabelece o justo valor usando técnicas de avaliação, as quais incluem o uso de transacções recentes entre partes independentes, referência a outros instrumentos que sejam substancialmente idênticos, análise do fluxo de caixa descontado e modelos refinados de preços de opções que reflectam as circunstâncias específicas de emissão.

## 2.8.3 Imparidade

O Grupo verifica em cada data de balanço se existe evidência objectiva de imparidade de um ou de um grupo de activos financeiros. No caso de títulos de capital próprio classificados como disponíveis para venda, um decréscimo significativo ou prolongado do justo valor abaixo do custo é determinante para saber se existe imparidade. Se existir tal evidência para activos financeiros disponíveis para venda, a perda acumulada – calculada pela diferença entre o custo de aquisição e o justo valor corrente, menos qualquer perda de imparidade desse activo financeiro reconhecida previamente em resultados – é retirada do capital próprio e reconhecida na demonstração de resultados. As perdas de imparidade de instrumentos de capital reconhecidas em resultados não são reversíveis.

O grupo segue a orientação da IAS 39 (revista em 2004) na determinação da imparidade permanente dos investimentos, a qual requer que o grupo avalie, entre outros factores, a duração e em que medida o justo valor de um investimento é inferior ao seu custo e a saúde financeira e perspectivas de negócio para a participada, incluindo factores tais como a performance da indústria e do sector, alterações tecnológicas e fluxos de caixa operacionais e de financiamento.

## 2.9 Existências

As existências são apresentadas ao mais baixo entre o custo e o valor líquido de realização. O custo é calculado utilizando o custo médio ponderado.

O valor líquido de realização corresponde ao preço de venda estimado no curso normal dos negócios, menos os custos de venda.

## 2.10 Contas a receber de clientes e outros devedores

As contas a receber de clientes e outros devedores são reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo, no caso de dívidas de médio e longo prazo, subseqüentemente mensuradas ao custo amortizado, utilizando o método da taxa efectiva, deduzido do ajustamento de imparidade. O ajustamento de imparidade das contas a receber é estabelecido quando há evidência objectiva de que o Grupo não receberá a totalidade dos montantes em dívida conforme as condições originais das contas a receber. O valor do ajustamento de imparidade é a diferença entre o valor apresentado e o valor presente estimado dos fluxos de caixa futuros, descontado à taxa de juro efectiva. O valor do ajustamento de imparidade é reconhecido na demonstração de resultados.

### 2.11 Caixa e equivalentes de caixa

O caixa e equivalentes de caixa inclui os valores em caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo com liquidez elevada e maturidades iniciais até 3 meses e descobertos bancários. Os descobertos bancários são apresentados no Balanço, no passivo corrente, na rubrica Empréstimos Obtidos.

### 2.12 Capital social

As acções ordinárias são classificadas no capital próprio. As acções preferenciais obrigatoriamente remíveis são classificadas no passivo (Nota 2.12).

Os custos incrementais directamente atribuíveis à emissão de novas acções ou opções são apresentados no capital próprio como uma dedução, líquida de impostos, dos ingressos.

Quando alguma empresa do Grupo adquire acções da empresa-mãe (acções próprias), o valor pago, incluindo os custos directamente atribuíveis (líquidos de impostos), é deduzido ao capital próprio atribuível aos detentores do capital da empresa-mãe até que as acções sejam canceladas, reemitidas ou alienadas. Quando tais acções são subseqüentemente vendidas ou reemitidas, qualquer recebimento, após dedução dos custos de transacção directamente imputáveis e de impostos, é reflectido no capital próprio dos detentores do capital da empresa.

### 2.13 Empréstimos obtidos

Os empréstimos obtidos são inicialmente reconhecidos ao justo valor, incluindo os custos de transacção incorridos. Os empréstimos de médio e longo prazo são subseqüentemente apresentados ao custo deduzido das amortizações efectuadas; qualquer diferença entre os recebimentos (líquidos de custos de transacção) e o valor amortizado é reconhecido na demonstração de resultados ao longo do período do empréstimo, utilizando o método da taxa efectiva.

Os empréstimos obtidos são classificados no passivo corrente, excepto se o Grupo possuir um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

### 2.14 Impostos diferidos

Os impostos diferidos são reconhecidos na globalidade, usando o método do passivo, e calculados sobre diferenças temporárias provenientes da diferença entre a base fiscal de activos e passivos e os seus valores nas demonstrações financeiras consolidadas. No entanto, se o imposto diferido surge pelo reconhecimento inicial de um activo ou passivo numa transacção que não seja uma concentração empresarial ou que à data da transacção não afecte nem o resultado contabilístico nem o resultado fiscal, este não é contabilizado. Os impostos diferidos são determinados pelas taxas fiscais (e legais) decretadas ou substancialmente decretadas na data do balanço e que se espera que sejam aplicáveis no período de realização do imposto diferido activo ou de liquidação do imposto diferido passivo.

Os impostos diferidos activos são reconhecidos na medida em que seja provável que os lucros tributáveis futuros estejam disponíveis para utilização da diferença temporária.

São reconhecidos impostos diferidos em diferenças temporárias originadas por investimentos em subsidiárias e associadas, excepto quando o Grupo seja capaz de controlar a tempestividade da reversão da diferença temporária e seja provável que a diferença temporária não reverta no futuro previsível.

## 2.15 Provisões

As provisões para custos com reestruturação, contratos onerosos e reclamações judiciais são reconhecidas quando o Grupo tem uma obrigação legal ou construtiva, como resultado de acontecimentos passados, e seja provável que um ex-fluxo de recursos seja necessário para liquidar a obrigação, e possa ser efectuada uma estimativa fiável do montante da obrigação. As provisões para reestruturações incluem penalidades derivadas de rescisão de contratos de locação e pagamentos de indemnizações por cessação de contratos de trabalho dos empregados. Não são reconhecidas provisões para perdas operacionais futuras.

Quando há um número de obrigações similares, a probabilidade de gerar um ex-fluxo é determinada em conjunto.

## 2.16 Reconhecimento do rédito

O rédito compreende o justo valor da venda de bens e prestação de serviços, líquido de impostos e descontos e após eliminação das vendas internas. O rédito é reconhecido como segue:

### **a) Venda de bens – retalho**

A venda de bens é reconhecida quando o produto é vendido ao cliente. As vendas a retalho são normalmente efectuadas a dinheiro ou com pagamentos efectuados por cartão de débito/crédito. O rédito a reconhecer é o valor bruto da venda, incluindo honorários de utilização de cartões de débito/crédito a pagar pela transacção. As vendas de bens a clientes, associadas a eventos ou congressos, são reconhecidas no momento em que tais acontecimentos ocorrem.

### **b) Prestação de serviços**

A prestação de serviços é reconhecida no período contabilístico em que os serviços são prestados, com referência à fase de acabamento da transacção à data do balanço.

### **c) Juros**

Os juros são reconhecidos tendo em consideração a proporção do tempo decorrido e o rendimento efectivo do activo. Quando uma conta a receber se encontra em imparidade, o Grupo reduz o seu valor contabilístico para o valor recuperável, sendo este igual ao valor actual dos fluxos de caixa futuros estimados descontados à taxa de juro efectiva original do activo. O desconto continua a ser reconhecido como proveito financeiro.

### **d) Royalties**

Os royalties são reconhecidos segundo o regime do acréscimo, de acordo com a substância dos acordos relevantes.

### **e) Dividendos**

Os dividendos são reconhecidos quando se estabelece o direito dos accionistas ao seu recebimento.

## 2.17 Locações

As locações são classificadas como locações operacionais se uma parcela significativa dos riscos e benefícios inerentes à posse for retida pelo locador. Os pagamentos efectuados em locações operacionais (deduzidos de eventuais incentivos recebidos do locador) são reflectidos na demonstração de resultados pelo método das quotas constantes, pelo período da locação.

Locações de activos tangíveis onde o Grupo tem substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade são classificadas como locações financeiras. As locações financeiras são capitalizadas

no início da locação pelo menor entre o justo valor do activo locado e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação. As obrigações da locação, líquidas de encargos financeiros, são incluídas em outros passivos não correntes, excepto a respectiva componente de curto prazo. A parcela dos juros é levada a gastos financeiros no período da locação, de forma a produzir uma taxa constante periódica de juros sobre a dívida remanescente em cada período. As imobilizações corpóreas adquiridas através de locações financeiras são depreciadas pelo menor entre o período de vida útil do activo e o prazo da locação.

## 2.18 Distribuição de dividendos

A distribuição de dividendos aos detentores do capital é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras do Grupo no momento em que os dividendos são aprovados pelos accionistas.

## 2.19 Resultado por acção

### ***Básico***

O resultado básico por acção é calculado dividindo o lucro atribuível aos accionistas, pelo número médio ponderado de acções ordinárias emitidas durante o período, excluindo as acções ordinárias adquiridas pela empresa e detidas como acções próprias (Nota 15).

### ***Diluído***

O resultado diluído por acção é calculado dividindo o lucro atribuível aos accionistas, ajustado pelos dividendos de acções preferenciais convertíveis, juros de dívida convertível e ganhos e despesas resultantes da conversão, pelo número médio ponderado de acções ordinárias emitidas durante o período mais o número médio de acções ordinárias emitíveis na conversão de acções ordinárias potenciais diluidoras.

## 3. GESTÃO DO RISCO FINANCEIRO

### 3.1 Factores do risco financeiro

As actividades do Grupo estão expostas a uma variedade de factores do risco financeiro: risco de mercado (inclui risco cambial, risco do justo valor associado à taxa de juro e risco de preço), risco de crédito, risco de liquidez e risco de fluxos de caixa associado à taxa de juro. O Grupo detém um programa de gestão do risco que foca a sua análise nos mercados financeiros procurando minimizar os potenciais efeitos adversos desses riscos na performance financeira do Grupo.

A gestão do risco é conduzida pelo Departamento Financeiro, com base nas políticas aprovadas pela Administração. A tesouraria identifica, avalia e realiza coberturas de riscos financeiros em estrita cooperação com as unidades operacionais do Grupo. A Administração providencia princípios para a gestão do risco como um todo e políticas que cobrem áreas específicas, como o risco cambial, o risco de taxa de juro, risco de crédito e o investimento do excesso de liquidez.

#### **a) Risco de mercado**

##### **i) Risco cambial**

O risco cambial é muito reduzido, uma vez que o Grupo apenas está presente no mercado ibérico, os empréstimos bancários estão denominados em euros e o volume de compras, fora da zona Euro, não assume proporções relevantes.

O Grupo não detém investimentos em operações externas, não havendo exposição ao risco cambial.

##### **ii) Risco de preço**

O Grupo está exposto ao risco de preço das acções pelos investimentos detidos e classificados no balanço consolidado como activos financeiros disponíveis para venda, de reduzida expressão e que no final do exercício representam 0,2% do activo total (em 2007: 0,2%). O Grupo não está exposto ao risco de preço das mercadorias.

iii) **Risco de taxa de juro (fluxos de caixa e justo valor)**

Como o grupo não tem activos remunerados com juros significativos, o lucro e os fluxos de caixa da actividade de financiamento são substancialmente independentes das alterações da taxa de juro de mercado.

O risco da taxa de juro do Grupo advém do passivo nomeadamente de empréstimos obtidos de longo prazo. Empréstimos emitidos com taxas variáveis expõem o Grupo ao risco de fluxos de caixa associado à taxa de juro. Empréstimos emitidos com taxas fixas expõem o Grupo ao risco do justo valor associado à taxa de juro. Com o actual nível das taxas de juro, a política do grupo é, em financiamentos de maior maturidade, proceder à fixação total ou parcial das taxas de juro.

Nos últimos anos o Grupo não tem considerado a hipótese de cobertura da taxa de risco relativamente à variação da taxa de juro. O único empréstimo em que procedeu à fixação de taxa de juro termina em 2008 e o montante em dívida a 30 de Junho de 2008 é de 2000.000 de euros. Consequentemente, a restante dívida remunerada vence juros a taxa variável.

Baseado em simulações realizadas a 30 de Junho de 2008, uma subida de mais 50 pontos base na taxa de juro, mantendo tudo o resto constante, teria um impacto negativo no resultado líquido do semestre de 183 mil euros.

**b) Risco de crédito**

A principal actividade do Grupo é feito com vendas pagas a dinheiro ou cartão de débito/crédito, logo o Grupo não tem concentrações de risco de crédito relevantes. O Grupo tem políticas que asseguram que as vendas a crédito são efectuadas a clientes com um histórico de crédito apropriado. O Grupo tem políticas que limitam o montante de crédito a que os clientes têm acesso.

**c) Risco de liquidez**

A gestão do risco de liquidez implica a manutenção de um valor suficiente em caixa e depósitos bancários, a viabilidade da consolidação da dívida flutuante através de um montante adequado de facilidades de crédito e a capacidade de liquidar posições de mercado. A gestão das necessidades de tesouraria é feita com base no planeamento anual que é revisto trimestralmente e ajustado diariamente. Relacionado com a dinâmica dos negócios subjacentes, a Tesouraria do Grupo pretende manter a flexibilidade da dívida flutuante, mantendo linhas de crédito disponíveis.

**d) Risco de capital**

A sociedade procura manter um nível de capitais próprios adequado às características do principal negócio (vendas a dinheiro e crédito de fornecedores) e a assegurar a continuidade e expansão.

O equilíbrio da estrutura de capital é monitorizado com base no rácio de alavancagem financeira (definido como: dívida remunerada líquida / (dívida remunerada líquida+capital próprio)) com o objectivo de o situar no intervalo 35%-70%.

O rácio de alavancagem financeira em 30 de Junho de 2008 era de 49% e em 31 de Dezembro de 2007 era de 48%, conforme evidenciado no quadro abaixo:

	<u>Jun-08</u>	<u>Dez-07</u>
Empréstimos	82.304.034	77.446.931
Caixa e equivalentes de caixa	<u>10.269.953</u>	<u>12.691.939</u>
Endividamento líquido	72.034.081	64.754.992
Capital próprio	<u>74.215.298</u>	<u>69.743.535</u>
Capital total	<u>146.249.379</u>	<u>134.498.527</u>
<b>Rácio de alavancagem financeira</b>	49%	48%

3.2 Estimativa de justo valor

O justo valor dos instrumentos financeiros comercializados nos mercados activos (por exemplo derivados negociados publicamente, títulos para negociação e disponíveis para venda) é determinado com base nos preços do mercado de cotação à data de balanço. O preço do mercado usado para os

activos financeiros do Grupo é o preço recebido pelos accionistas no mercado corrente. O preço do mercado para os passivos financeiros é o preço a pagar no mercado corrente.

O valor nominal de contas a receber (deduzido de ajustamentos de imparidade) e a pagar é assumido como aproximado do seu justo valor. O justo valor dos passivos financeiros é estimado actualizando os fluxos de caixa futuros contratualizados à taxa de juro do mercado corrente que está disponível para instrumentos financeiros similares.

#### 4. ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS IMPORTANTES E JULGAMENTOS

As estimativas e julgamentos são continuamente avaliadas e baseiam-se na experiência histórica e em outros factores, incluindo expectativas sobre eventos futuros que se acredita serem razoáveis nas circunstâncias em causa.

O grupo efectua estimativas e premissas sobre o futuro. A contabilização resultante das estimativas raramente irá, por definição, corresponder aos resultados reais relatados. As estimativas e as premissas que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico dos activos e passivos no exercício seguinte são:

a) Estimativa de imparidade das diferenças de consolidação

O Grupo testa anualmente se existe ou não imparidade das diferenças de consolidação, de acordo com a política contabilística indicada na Nota 2.5. Os valores recuperáveis das unidades geradoras de fluxos de caixa são determinados com base no cálculo de valores de uso. Esses cálculos exigem o uso de estimativas (Nota 9).

Se a margem bruta real for inferior ou a taxa de desconto, antes de impostos, superior às estimativas dos gestores, as perdas de imparidade das diferenças de consolidação poderão ser superiores às registadas.

b) Impostos sobre o Rendimento

O Grupo está sujeito a Impostos sobre o Rendimento em Portugal e Espanha. É necessário julgamento significativo para determinar a estimativa de imposto sobre o rendimento. Porquanto há inúmeras transacções e cálculos, para as quais, a determinação final dos impostos é incerta durante o curso normal dos negócios. O Grupo reconhece passivos para liquidações adicionais de impostos que possam ser provenientes de revisões efectuadas pelas autoridades fiscais. Quando o resultado final das inspecções fiscais é diferente dos valores inicialmente registados, as diferenças terão impacto no imposto sobre o rendimento e nos impostos diferidos, no período em que tais diferenças são identificadas.

#### 5. INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO E OUTRAS

5.1. As empresas do Grupo incluídas na consolidação em 30 de Junho de 2008 e 31 de Dezembro de 2007 são as seguintes:

Firma	Sede	% Participação	
		2008	2007
<b>Empresa mãe</b>			
Ibersol SGPS, S.A.	Porto	mãe	mãe
<b>Empresas filiais</b>			
Iberusa Hotelaria e Restauração, S.A.	Porto	100,00%	100,00%
Ibersol Restauração, S.A.	Porto	100,00%	100,00%
Ibersande Restauração, S.A.	Porto	80,00%	80,00%
Ibersol Madeira Restauração, S.A.	Funchal	100,00%	100,00%
Ibersol - Hotelaria e Turismo, S.A.	Porto	100,00%	100,00%
Iberking Restauração, S.A.	Porto	100,00%	100,00%
Iberaki Restauração, S.A.	Porto	100,00%	85,00%
Restmon Portugal, Lda	Lisboa	61,00%	61,00%
Vidisco, S.L.	Pontevedra - Espanha	100,00%	100,00%
Pasta Caffè. S.L.U.	Pontevedra - Espanha	100,00%	100,00%
Inverpeninsular, S.L.	Pontevedra - Espanha	100,00%	100,00%
Pizzalitos Restaurantes, Lda	Porto	100,00%	100,00%
Iberqourmet Produtos Alimentares, S.A.	Porto	100,00%	100,00%
Ferro & Ferro, Lda.	Setúbal	100,00%	100,00%
Asurebi SGPS, S.A.	Porto	100,00%	100,00%
Charlotte Develops, SL	Madrid-Espanha	100,00%	100,00%
Firmoven Restauração, S.A.	Porto	100,00%	100,00%
Bilcas - Actividades Hoteleiras, Lda	Porto	100,00%	100,00%
IBR - Sociedade Imobiliária, S.A.	Porto	100,00%	100,00%
Eggon SGPS, S.A.	Porto	100,00%	100,00%
Anatir SGPS, S.A.	Porto	100,00%	100,00%
Lurca, SA	Madrid-Espanha	100,00%	100,00%
Q.R.M.- Projectos Turísticos, S.A	Maia	51,00%	51,00%
Sugestões e Opções-Actividades Turísticas, S.A	Maia	51,00%	51,00%
RESTOH- Restauração e Catering, S.A	Maia	100,00%	51,00%
Resboavista- Restauração Internacional, Lda	Maia	50,99%	50,99%
José Silva Carvalho Catering, S.A	Sintra	51,00%	51,00%
(a) Iberusa Central de Compras para Restauração ACE	Porto	100,00%	100,00%
(b) Vidisco, Pasta Café Union Temporal de Empresas	Viço	100,00%	100,00%
Zarapiam En Liquidación, SL	Madrid-Espanha	100,00%	100,00%
Maestro - Serviços de Gestão Hoteleira, S.A.	Porto	100,00%	100,00%
Sabapas, SL	Madrid-Espanha	100,00%	100,00%
<b>Empresas controladas conjuntamente</b>			
UQ Consult - Serviços de Apoio à Gestão, S.A.	Porto	50,00%	50,00%

(a) Agrupamento Complementar de Empresas que actua como Central de Compras e de Logística e assegura o aprovisionamento dos respectivos restaurantes em matérias-primas e serviços de manutenção.

(b) Union Temporal de Empresas constituída em 2005 e que ao longo do semestre funcionou como Central de Compras em Espanha, assegurando o aprovisionamento de matérias-primas dos respectivos restaurantes.

Estas empresas filiais foram incluídas na consolidação pelo método de consolidação integral. À entidade conjuntamente controlada UQ Consult foi aplicado o método de consolidação proporcional em função da percentagem de participação detida pelo grupo, conforme indicado na Nota 2.2.b).

As percentagens de participação nas sociedades referidas consubstanciam-se em idêntica percentagem de direitos de voto.

## 5.2. Alterações ocorridas no perímetro de consolidação

### 5.2.1. Aquisição de novas sociedades

No período de seis meses findo em 30 de Junho de 2008 não houve lugar à aquisição de novas sociedades.

### 5.2.2. Alienações

No período de seis meses findo em 30 de Junho de 2008 não ocorreram alienações de subsidiárias.

## 6. INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

### Formato de Relato Principal – segmento geográfico

Os resultados por segmento do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2008 são:

<b>30 DE JUNHO 2008</b>	<b>Portugal</b>	<b>Espanha</b>	<b>Grupo</b>
Restauração	71.930.151	27.642.685	99.572.836
Mercadorias	723.800	1.378.820	2.102.620
Prestação de Serviços	542.803	772.421	1.315.224
<b>Volume de Negócio por Segmento</b>	<b>73.196.754</b>	<b>29.793.926</b>	<b>102.990.680</b>
Resultado operacional	6.912.271	2.815.361	9.727.632
Custo de financiamento líquido	-1.167.434	-843.981	-2.011.415
Quota-parte do lucro de associadas	-	-	-
<b>Lucro antes de imposto sobre o rendimento</b>	<b>5.744.837</b>	<b>1.971.380</b>	<b>7.716.217</b>
Imposto sobre o rendimento	1.711.632	525.166	2.236.798
<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>4.033.205</b>	<b>1.446.214</b>	<b>5.479.419</b>

Os resultados por segmento do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2007 são:

<b>30 DE JUNHO 2007</b>	<b>Portugal</b>	<b>Espanha</b>	<b>Grupo</b>
Restauração	65.526.888	24.694.825	90.221.713
Mercadorias	789.678	1.399.823	2.189.501
Prestação de Serviços	559.461	729.021	1.288.482
<b>Volume de Negócio por Segmento</b>	<b>66.876.027</b>	<b>26.823.669</b>	<b>93.699.696</b>
Resultado operacional	6.966.031	1.798.612	8.764.643
Custo de financiamento líquido	-1.121.198	-837.114	-1.958.312
Quota-parte do lucro de associadas	-	-	-
<b>Lucro antes de imposto sobre o rendimento</b>	<b>5.844.833</b>	<b>961.498</b>	<b>6.806.331</b>
Imposto sobre o rendimento	1.487.640	382.902	1.870.542
<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>4.357.193</b>	<b>578.596</b>	<b>4.935.789</b>

As transferências ou transacções entre segmentos são realizadas nos termos comerciais normais e nas condições aplicáveis a terceiros independentes.

## 7. FACTOS NÃO USUAIS E NÃO RECORRENTES E SAZONALIDADE

Nos primeiros seis meses do exercício de 2008 não se registaram quaisquer factos não usuais.

A sazonalidade do negócio de restauração é caracterizada por picos de vendas nos meses de Julho, Agosto e Dezembro o que conduz a que o 2º semestre apresente maior actividade que o 1º semestre. No período que compreende os seis primeiros meses do ano, os anos anteriores têm evidenciado que, em perímetro comparável e com uma distribuição razoavelmente uniforme de aberturas e encerramentos, as vendas são cerca de 45% do volume anual e, por efeito da diluição dos custos fixos com o aumento da actividade, o resultado operacional representa cerca de 30%.

## 8. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

No período de seis meses findo em 30 de Junho de 2008 e no exercício de 2007, o movimento ocorrido no valor dos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	Terrenos e edifícios	Equipamentos	Ferramentas e utensilios	Outras Imob. corporeas	Imobilizado em curso	Total
<b>01 de Janeiro de 2007</b>						
Custo	91.317.571	59.014.361	3.509.812	5.764.407	1.962.818	161.568.969
Depreciação acumulada	14.306.930	32.384.548	2.768.859	4.395.944	-	53.856.282
Imparidade Acumulada	3.650.570	1.505.834	65.039	134.092	-	5.355.534
<b>Valor líquido</b>	<b>73.360.071</b>	<b>25.123.979</b>	<b>675.915</b>	<b>1.234.371</b>	<b>1.962.818</b>	<b>102.357.153</b>
<b>31 de Dezembro de 2007</b>						
Valor líquido inicial	73.360.071	25.123.979	675.915	1.234.371	1.962.818	102.357.153
Variações do perímetro de consolidação (1)	1.212.050	2.254.508	56.803	29.038	0	3.552.399
Adições	10.722.403	6.025.757	447.346	927.431	1.670.138	19.793.075
Diminuições	291.618	360.324	4.426	5.595	551.456	1.213.419
Transferências	1.248.407	74.568	0	9.190	-1.332.165	0
Depreciação exercício	1.919.340	5.161.096	280.438	564.232	-	7.925.107
Deprec. pelas variações do perímetro	573.424	1.534.853	36.287	8.545	-	2.153.109
Imparidade Exercício	667.468	-9.601	-3.018	-1.573	-	653.275
<b>Valor líquido final</b>	<b>83.091.082</b>	<b>26.432.140</b>	<b>861.931</b>	<b>1.623.231</b>	<b>1.749.335</b>	<b>113.757.719</b>
<b>31 de Dezembro de 2007</b>						
Custo	103.806.390	66.174.726	3.937.089	6.665.864	1.749.335	182.333.404
Depreciação acumulada	16.633.789	38.227.981	2.999.144	4.881.503	-	62.742.417
Imparidade Acumulada	4.081.519	1.514.604	76.014	161.130	-	5.833.268
<b>Valor líquido</b>	<b>83.091.082</b>	<b>26.432.140</b>	<b>861.931</b>	<b>1.623.231</b>	<b>1.749.335</b>	<b>113.757.719</b>

(1) as variações do perímetro correspondem à aquisição nesta data das filiais Zarapiam e Sabapas, com sede em Espanha, e do controlo conjunto da UQ Consult, S.A.

	Terrenos e edifícios	Equipamentos	Ferramentas e utensilios	Outras Imob. corporeas	Imobilizado em curso	Total
<b>30 de Junho de 2008</b>						
Valor líquido inicial	83.091.082	26.432.140	861.931	1.623.231	1.749.335	113.757.719
Variações do perímetro de consolidação	-	-	-	-	-	-
Adições	3.507.271	1.632.807	97.448	293.063	1.820.466	7.351.055
Diminuições	10.668	36.449	-	-	70	47.187
Transferências	1.042.107	3.962	-	110.303	-1.192.193	-35.821
Depreciação exercício	1.055.909	2.626.741	171.560	318.096	-	4.172.306
Deprec. pelas variações do perímetro	-	-	-	-	-	-
Imparidade Exercício	-	-	-	-	-	-
<b>Valor líquido final</b>	<b>86.573.882</b>	<b>25.405.719</b>	<b>787.819</b>	<b>1.708.501</b>	<b>2.377.538</b>	<b>116.853.459</b>
<b>30 de Junho de 2008</b>						
Custo	108.297.830	67.717.576	4.021.733	7.069.230	2.377.538	189.483.908
Depreciação acumulada	17.642.429	40.797.252	3.157.900	5.199.598	-	66.797.181
Imparidade Acumulada	4.081.519	1.514.604	76.014	161.130	-	5.833.268
<b>Valor líquido</b>	<b>86.573.882</b>	<b>25.405.719</b>	<b>787.819</b>	<b>1.708.501</b>	<b>2.377.538</b>	<b>116.853.459</b>

No período de seis meses findo em 30 de Junho de 2008, os bens utilizados em regime de locação financeira foram os seguintes:

	Valor Buto	A. Acumuladas
Terrenos e edifícios	908.099	55.514
Equipamentos	8.988.579	1.884.627
Ferramentas e utensilios	38.631	17.543
Outras imobilizações corporeas	812.689	301.856
	<b>10.747.998</b>	<b>2.259.540</b>

Sendo que o valor correspondente a contratos celebrados no período de seis meses findo em 30 de Junho de 2008 é de 390.927 euros.

## 9. ACTIVOS INTANGÍVEIS

Os activos intangíveis decompõem-se como se segue:

	<u>Jun-08</u>	<u>Dez-07</u>
Diferenças de consolidação	44.270.036	44.293.117
Outros Intangíveis	<u>19.327.460</u>	<u>19.841.435</u>
	<b><u>63.597.496</u></b>	<b><u>64.134.552</u></b>

No período de seis meses findo em 30 de Junho de 2008 e no exercício de 2007, o movimento ocorrido no valor dos activos fixos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	Diferenças de Consolidação	Trespases	Marcas e licenças	Despesas de Desenvolvimento	Propriedade Industrial	Imobilizado em curso (1)	Total
<b>01 de Janeiro de 2007</b>							
Custo	43.093.625	1.870.774	21.782.588	656.143	5.217.992	13.607.685	86.228.807
Amortização acumulada	-	415.113	19.805.811	490.060	2.712.948	-	23.423.933
Imparidade acumulada	1.708.111	25.833	258.175	-	212.472	-	2.204.591
<b>Valor líquido</b>	<b><u>41.385.514</u></b>	<b><u>1.429.828</u></b>	<b><u>1.718.602</u></b>	<b><u>166.083</u></b>	<b><u>2.292.572</u></b>	<b><u>13.607.685</u></b>	<b><u>60.600.283</u></b>
<b>31 de Dezembro de 2007</b>							
Valor líquido inicial	41.385.514	1.429.828	1.718.602	166.083	2.292.572	13.607.685	60.600.283
Variações do perímetro de consolidação	0	2.559	-	45.260	23.542	0	71.361
Adições	2.992.641	9.105	1.163.413	14.602	305.153	1.305.543	5.790.457
Diminuições	38.875	105.571	247.544	0	248.528	-	640.518
Transferências	-	0	55.526	0	7.406.549	-7.464.664	-2.589
Amortização do exercício	-	161.590	952.637	47.153	412.270	0	1.573.651
Deprec. pelas variações do perímetro	-	2.559	-	45.051	23.209	-	70.819
Imparidade Exercício	46.163	-	-6.191	-	0	-	39.972
<b>Valor líquido final</b>	<b><u>44.293.117</u></b>	<b><u>1.171.772</u></b>	<b><u>1.743.550</u></b>	<b><u>133.741</u></b>	<b><u>9.343.809</u></b>	<b><u>7.448.564</u></b>	<b><u>64.134.553</u></b>
<b>31 de Dezembro de 2007</b>							
Custo	46.047.391	1.776.867	22.613.946	716.005	12.704.708	7.448.564	91.307.481
Amortização acumulada	-	577.457	20.618.412	582.264	3.141.319	-	24.919.453
Imparidade acumulada	1.754.274	27.638	251.984	-	219.580	-	2.253.476
<b>Valor líquido</b>	<b><u>44.293.117</u></b>	<b><u>1.171.772</u></b>	<b><u>1.743.550</u></b>	<b><u>133.741</u></b>	<b><u>9.343.809</u></b>	<b><u>7.448.564</u></b>	<b><u>64.134.553</u></b>
<b>30 de Junho de 2008</b>							
Valor líquido inicial	44.293.117	1.171.772	1.743.550	133.741	9.343.809	7.448.564	64.134.552
Variações do perímetro de consolidação	-	-	-	-	-	-	-
Adições	-	26.500	72.435	-	45.692	406.673	551.300
Diminuições	-	-	153.528	-	79.368	-	232.895
Transferências	-	250.000	-20.246	-	637.081	-831.013	35.821
Amortização do exercício	-	154.035	415.973	24.039	274.154	-	868.201
Deprec. pelas variações do perímetro	-	-	-	-	-	-	-
Imparidade Exercício	23.081	-	-	-	-	-	23.081
<b>Valor líquido final</b>	<b><u>44.270.036</u></b>	<b><u>1.294.237</u></b>	<b><u>1.226.238</u></b>	<b><u>109.702</u></b>	<b><u>9.673.060</u></b>	<b><u>7.024.224</u></b>	<b><u>63.597.496</u></b>
<b>30 de Junho de 2008</b>							
Custo	46.047.391	2.053.367	22.492.361	716.005	13.283.060	7.024.224	91.616.408
Amortização acumulada	-	731.492	21.014.139	606.303	3.390.420	-	25.742.355
Imparidade acumulada	1.777.355	27.638	251.984	-	219.580	-	2.276.558
<b>Valor líquido</b>	<b><u>44.270.036</u></b>	<b><u>1.294.237</u></b>	<b><u>1.226.238</u></b>	<b><u>109.702</u></b>	<b><u>9.673.060</u></b>	<b><u>7.024.224</u></b>	<b><u>63.597.496</u></b>

(1) o saldo da rubrica de imobilizado em curso diz respeito às 7 concessões ainda por abrir, nas áreas de serviço de Guimarães, Fafe, Alvão, Felgueiras, Vagos, Paredes e Matosinhos, áreas de serviço essas cuja construção ainda decorre. Por sua vez, o movimento do exercício decorre da abertura das áreas de serviço cuja obra ficou concluída.

A 30 de Junho de 2008, as concessões e os direitos territoriais do grupo, e a respectiva vida útil associada, são apresentados como segue:

<b>Direitos Territoriais</b>	<b>Nº anos</b>	<b>Ano limite de utilização</b>
Pans & Company	10	2016
Burger King	20	2021
<b>Direitos de Concessão</b>	<b>Nº anos</b>	<b>Ano limite de utilização</b>
Área Serviços da Lusoponte	33	2032
Marina Expo	28	2026
Área Serviço Repsol 2ª Circular	28	2017
Área Serviço do Fogueteiro	16	2015
Marina de Portimão	60	2061
Área de serviço A8 Torres Vedras	20	2021
Área Serviço Aeroporto	20	2021
Pizza Hut Setúbal	14	2017
Pizza Hut e Pasta Caffé Cais Gaia	20	2024
Área de Serviço A5 Oeiras	12	2015
Área Serviço Modivas	28	2031
Áreas Serviço Barcelos	30	2036
Áreas Serviço Guimarães	30	2036
Áreas Serviço Fafe	30	2036
Áreas Serviço Alvão	30	2036
Áreas Serviço Felgueiras	24	2030
Áreas Serviço Vagos	24	2030
Áreas Serviço Aveiro	24	2030
Áreas Serviço Ovar	24	2030
Áreas Serviço Gulpilhares	24	2030
Áreas Serviço Vouzela	25	2031
Áreas Serviço Viseu	25	2031
Áreas Serviço Paredes	26	2032
Áreas Serviço Matosinhos	26	2032

Apresenta-se abaixo um resumo das diferenças de consolidação distribuídas por segmento:

	<b>Jun-08</b>	<b>Dez-07</b>
Portugal	11.366.509	11.389.590
Espanha	<u>32.903.527</u>	<u>32.903.527</u>
	<b><u>44.270.036</u></b>	<b><u>44.293.117</u></b>

#### 10. INVESTIMENTOS FINANCEIROS

##### Investimentos financeiros

	<b>Jun-08</b>	<b>Dez-07</b>
Adiantamentos por conta de Investimentos financeiros	172.085	172.085
Outros Investimentos financeiros	264.000	264.000
	<b><u>436.085</u></b>	<b><u>436.085</u></b>
Perdas de imparidade acumuladas	-	-
	<b><u>436.085</u></b>	<b><u>436.085</u></b>

Os activos reflectidos nas rubricas acima referidas dizem respeito a participações financeiras em entidades não cotadas.

#### 11. OUTROS ACTIVOS NÃO CORRENTES

O detalhe dos outros activos não correntes em 30 de Junho de 2008 e 31 de Dezembro de 2007, é o seguinte:

	<u>Jun-08</u>	<u>Dez-07</u>
Clientes e outros devedores (1)	1.025.180	749.072
<b>Outros activos não correntes</b>	<b>1.025.180</b>	<b>749.072</b>
Perdas de imparidade acumuladas	-	-
	<u>1.025.180</u>	<u>749.072</u>

(1) saldo é maioritariamente constituído por depósitos e fianças constituídos em Espanha e por dívidas resultantes da cedência de imobilizado a franchisados.

#### 12. EXISTÊNCIAS

Em 30 de Junho de 2008 e 31 de Dezembro de 2007 o detalhe das existências do grupo era o seguinte:

	<u>Jun-08</u>	<u>Dez-07</u>
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	3.733.013	4.017.841
Mercadorias	150.984	133.863
	<u>3.883.997</u>	<u>4.151.704</u>
Perdas de imparidade acumuladas	74.981	74.981
<b>Existências líquidas</b>	<b>3.809.016</b>	<b>4.076.723</b>

#### 13. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Em 30 de Junho de 2008 e 31 de Dezembro de 2007 o detalhe de caixa e equivalentes de caixa era o seguinte:

	<u>Jun-08</u>	<u>Dez-07</u>
Numerário	743.311	795.404
Depósitos bancários	6.955.736	6.187.607
Aplicações de tesouraria	<u>2.570.906</u>	<u>5.708.928</u>
Caixa e equivalentes de caixa no balanço	10.269.953	12.691.939
Descobertos bancários	2.411.636	20.074.852
Caixa e equivalentes de caixa na demonstração de fluxos de caixa	<u>7.858.317</u>	<u>-7.382.913</u>

Em descobertos bancários estão considerados os saldos credores de contas correntes com instituições financeiras, incluídos no balanço na rubrica de empréstimos bancários.

#### 14. OUTROS ACTIVOS CORRENTES

O detalhe dos outros activos correntes em 30 de Junho de 2008 e 31 de Dezembro de 2007, é o seguinte:

	<u>Jun-08</u>	<u>Dez-07</u>
Clientes	5.044.019	4.671.440
Estado e outros entes públicos (1)	1.311.423	1.242.152
Outros devedores (2)	2.649.998	2.546.493
Adiantamentos a fornecedores	139.237	104.237
Acréscimos de proveitos	1.838.609	1.060.731
Custos diferidos (3)	<u>1.826.817</u>	<u>1.951.186</u>
<b>Outros activos correntes</b>	<b>12.810.103</b>	<b>11.576.239</b>
Perdas de imparidade acumuladas	<u>698.264</u>	<u>919.852</u>
	<b>12.111.839</b>	<b>10.656.387</b>

(1) saldo decorrente, essencialmente, dos valores de Iva a recuperar.

(2) A conta outros devedores decompõe-se pelas seguintes rubricas:

	<u>Jun-08</u>	<u>Dez-07</u>
Adiantamentos	8.791	8.791
Venda de activos financeiros	61.000	-
Outros	2.580.207	2.537.702
	<u>2.649.998</u>	<u>2.546.493</u>

(3) Detalhe da rubrica custos diferidos:

	<u>Jun-08</u>	<u>Dez-07</u>
Rendas e condomínios	1.202.150	1.180.968
Fornecimento e serviços externos	349.378	390.629
Outros	275.289	379.589
	<u>1.826.817</u>	<u>1.951.186</u>

#### 15. CAPITAL PRÓPRIO

Em 30 de Junho de 2008, o capital social, integralmente subscrito e realizado, está representado por 20.000.000 acções ao portador com o valor nominal unitário de 1 euro.

A empresa adquiriu 2.358 acções próprias através da compra na Euronext no primeiro semestre do ano 2008. O montante pago para aquisição das acções foi de 14.148 € e foi deduzido ao capital próprio. As acções estão subordinadas ao regime fixado para as acções próprias que determina que os respectivos direitos de voto e patrimoniais estão suspensos enquanto se mantiverem na titularidade do grupo, sem prejuízo de poderem ser objecto de venda.

No final do semestre a sociedade detinha 1996.731 acções próprias adquiridos por 11.160.958 euros.

O montante de reservas indisponíveis do grupo, ascende a 15.160.960 e dizem respeito às reservas legais (4.000.001 euros) e a outras reservas, respeitantes às acções próprias detidas pelo grupo (11.160.958 euros).

No período de seis meses findo em 30 de Junho de 2008 e no exercício de 2007, os interesses minoritários detalham-se como segue:

	<u>Jun-08</u>	<u>Dez-07</u>
Ibersande	2.609.999	2.512.693
Restmon	-	10.527
Grupo QRM	<u>1.929.581</u>	<u>2.118.974</u>
	<b><u>4.539.580</u></b>	<b><u>4.642.194</u></b>

## 16. EMPRÉSTIMOS

Em 30 de Junho de 2008 e 31 de Dezembro de 2007 os empréstimos correntes e não correntes tinham o seguinte detalhe:

<b>Não corrente</b>	<u>Jun-08</u>	<u>Dez-07</u>
Empréstimos bancários	19.648.020	39.082.537
	<b><u>19.648.020</u></b>	<b><u>39.082.537</u></b>
<b>Corrente</b>	<u>Jun-08</u>	<u>Dez-07</u>
Descobertos bancários	2.411.636	20.074.852
Empréstimos bancários	54.584.045	11.746.010
	<b><u>56.995.681</u></b>	<b><u>31.820.862</u></b>
<b>Total empréstimos</b>	<b><u>76.643.701</u></b>	<b><u>70.903.398</u></b>
<b>Taxa de juro média</b>	<b><u>5,1%</u></b>	<b><u>4,7%</u></b>

O justo valor dos empréstimos correntes e não correntes não difere significativamente do valor contabilístico.

A maturidade dos empréstimos não correntes é a seguinte:

	<u>Jun-08</u>	<u>Dez-07</u>
entre 1 e 2 anos	18.195.490	19.405.130
entre 2 e 5 anos	1.431.598	19.633.449
> 5 anos	20.932	43.957
	<b><u>19.648.020</u></b>	<b><u>39.082.537</u></b>

No final do semestre, o passivo corrente ascende a 102 milhões de euros, face ao 26 milhões de activo corrente. Este desequilíbrio é, em parte uma característica financeira deste negócio, noutra deve-se à opção pela utilização de dívidas de curto prazo para financiamento de investimento. Durante o ano 2009 é previsível que a sociedade desenvolva operações no sentido da consolidação da dívida bancária de curto prazo.

Edifícios e Outras Construções no valor de 8.744.990 € (8.744.990 em 2007) estão dados em garantia de empréstimos bancários (Nota 25).

## 17. IMPOSTOS DIFERIDOS

### 17.1. Impostos diferidos passivos

O detalhe dos impostos diferidos passivos em 30 de Junho de 2008 e 31 de Dezembro de 2007, de acordo com as diferenças temporárias que os geraram, é o seguinte:

<b>Impostos diferidos passivos</b>	<b>Jun-08</b>	<b>Dez-07</b>
Homogeneização de amortizações	9.839.028	9.306.186
Perdas por imparidade de activos não aceites fiscalmente	-1.651.932	-1.651.932
Anulação de imobilizações incorpóreas	-211.917	-211.917
Anulação de menos-valias fiscais pela venda imobilizado I/G	312.909	312.909
Imposto do exercício Vidisco, Lurca e Vidisco UTE	548.671	406.361
	<b>8.836.759</b>	<b>8.161.608</b>

### 17.2. Impostos diferidos activos

O detalhe dos activos por impostos diferidos em 30 de Junho de 2008 e 31 de Dezembro de 2007, de acordo com as diferenças temporárias que os geraram, é o seguinte:

<b>Impostos diferidos activos</b>	<b>Jun-08</b>	<b>Dez-07</b>
Prejuízos fiscais reportáveis	1.799.265	1.641.494
	<b>1.799.265</b>	<b>1.641.494</b>

O Grupo não reconheceu, por razões de prudência, impostos diferidos activos no valor de 1.081.518 referentes a prejuízos fiscais de 4.326.072 que podem ser deduzidos aos lucros tributáveis futuros.

<b>SALDO DE REPORTES FISCAIS POR ANO LIMITE DE UTILIZAÇÃO (após utilização em 30-06-2008) (*)</b>									
2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015/2022	TOTAL	
579.977	742.098	739.349	878.657	1.348.757	2.136.205	2.256.576	2.305.907	10.987.526	

(\*) Empresas Portuguesas: 6 anos  
Empresas Espanholas: 15 anos

Os movimentos ocorridos no período nas rubricas de impostos diferidos são:

	<b>Activo</b>	<b>Passivo</b>
Saldo Inicial	1.641.494	8.161.608
Diferenças temporárias no exercício	157.771	675.152
<b>Saldo final</b>	<b>1.799.265</b>	<b>8.836.760</b>

## 18. PROVISÕES PARA RISCOS E ENCARGOS

Em 30 de Junho de 2008 e 31 de Dezembro de 2007 o detalhe das provisões para outros riscos e encargos apresenta-se como segue:

	<u>Jun-08</u>	<u>Dez-07</u>
Litígios judiciais	5.257	5.257
Outros	178.291	178.291
<b>Provisões para outros riscos e encargos</b>	<b><u>183.549</u></b>	<b><u>183.549</u></b>

As provisões para outros riscos e encargos no montante de 178.291 euros não sofreram alterações no período e destinam-se maioritariamente à cobertura de prémios mensais por reforma antecipada dos trabalhadores, na filial Lurca.

#### 19. OUTROS PASSIVOS NÃO CORRENTES

Em 30 de Junho de 2008 e 31 de Dezembro de 2007a rubrica “Outros passivos não correntes” pode ser detalhada como segue:

	<u>Jun-08</u>	<u>Dez-07</u>
Fornecedores locação financeira	3.353.509	3.947.208
Outros credores (1)	<u>1.460.418</u>	<u>1.585.237</u>
<b>Outros passivos não correntes</b>	<b><u>4.813.927</u></b>	<b><u>5.532.445</u></b>

(1) inclui um valor de 519.264, referente à dívida pela compra da Vidisco, 52.374 referente ao valor ainda em dívida da compra da sociedade que detinha a concessão da Pizza Hut da Foz, 500.000 referente ao valor ainda em dívida da compra da filial José Silva Carvalho Catering, SA e 382.000 referente ao valor em dívida pelos empréstimos da Nova Gala à sua participada QRM, SA.

Os Passivos de Locações Financeiras podem ser apresentados da seguinte forma:

	<u>Jun-08</u>	<u>Dez-07</u>
Capital em dívida:		
Até 1 ano	2.306.824	2.596.325
Mais de 1 ano e até 5 anos	3.353.510	3.947.208
	<b><u>5.660.334</u></b>	<b><u>6.543.533</u></b>

#### 20. CONTAS A PAGAR A FORNECEDORES E ACRÉSCIMOS DE CUSTOS

A decomposição das contas a pagar e acréscimos de custos em 30 de Junho de 2008 e 31 de Dezembro de 2007, apresenta-se como segue:

	<u>Jun-08</u>	<u>Dez-07</u>
Fornecedores c/c	17.686.619	20.478.374
Fornecedores - Facturas em recepção e conferência	1.428.342	1.260.865
Fornecedores de imobilizado c/c	3.887.678	7.861.163
Fornecedores imobilizado - inv.financeiros (1)	-	1.495.044
Fornecedores locação financeira	<u>2.306.824</u>	<u>2.596.325</u>
<b>Total contas a pagar a fornecedores</b>	<b><u>25.309.463</u></b>	<b><u>33.691.771</u></b>

	<u>Jun-08</u>	<u>Dez-07</u>
Acréscimos de custos - Seguros a liquidar	54.189	37.149
Acréscimos de custos - Remunerações a liquidar	5.651.879	4.243.776
Acréscimos de custos - Prémios	838.346	554.756
Acréscimos de custos - Juros a liquidar	699.573	428.150
Acréscimos de custos - Fornec.Serviços Externos	1.007.193	834.995
Acréscimos de custos - Outros	<u>1.283.480</u>	<u>1.002.064</u>
<b>Total acréscimos de custos</b>	<u>9.534.660</u>	<u>7.100.890</u>
<b>Total contas a pagar a fornec. e acréscimos de custos</b>	<u>34.844.123</u>	<u>40.792.661</u>

(1) incluía, em 2007, um valor de 60.044, referente à dívida pela compra da nova filial Maestro, SA, e de 1.435.000 relativo ao valor em dívida pela compra da nova filial Sabapas, SA.

## 21. OUTROS PASSIVOS CORRENTES

Em 30 de Junho de 2008 e 31 de Dezembro de 2007a rubrica "Outros passivos correntes" pode ser detalhada como segue:

	<u>Jun-08</u>	<u>Dez-07</u>
Outros credores	2.212.588	2.471.637
Estado e outros entes públicos	4.635.684	4.658.056
Proveitos diferidos (1)	<u>3.516.664</u>	<u>5.697.081</u>
<b>Outros passivos correntes</b>	<u>10.364.936</u>	<u>12.826.774</u>

(1) Na rubrica Proveitos Diferidos estão incluídos os seguintes valores:

	<u>Jun-08</u>	<u>Dez-07</u>
Contratos com fornecedores (1)	3.486.405	5.455.384
Direitos de franquias	-	142.271
Resultado lease-back	16.337	35.936
Subsidio para investimento	6.678	8.530
Outros	<u>7.244</u>	<u>54.960</u>
	<u>3.516.664</u>	<u>5.697.081</u>

(1) O valor dos contratos com fornecedores corresponde a receitas obtidas dos fornecedores até 30 de Junho de 2008 e respeitantes a períodos seguintes.

## 22. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos no período de seis meses findo em 30 de Junho de 2008 e no exercício findo em 31 de Dezembro de 2007 são detalhados como segue:

	<u>Jun-08</u>	<u>Jun-07</u>
Imposto corrente	1.719.418	1.377.358
Imposto diferido (Nota 17)	<u>517.381</u>	<u>493.184</u>
<b>Imposto sobre o rendimento</b>	<u>2.236.798</u>	<u>1.870.542</u>

## 23. RESULTADO POR ACÇÃO

Em 30 de Junho de 2008 e 31 de Dezembro de 2007, o resultado básico e diluído por acção foi calculado como segue:

	<u>Jun-08</u>	<u>Jun-07</u>
Lucro atribuível aos detentores do capital	5.411.864	4.910.233
Número médio ponderado das acções ordinárias emitidas	20.000.000	20.000.000
Número médio ponderado de acções próprias	-1.995.945	-1.762.176
	<u>18.004.055</u>	<u>18.237.824</u>
Resultado básico por acção (€ por acção)	<u>0,30</u>	<u>0,27</u>
Resultado diluído por acção (€ por acção)	<u>0,30</u>	<u>0,27</u>
Número acções próprias no final do exercício	<u>1.996.731</u>	<u>1.761.859</u>

Dado não haver direitos de voto potenciais, o resultado básico por acção é igual ao resultado diluído por acção.

#### 24. DIVIDENDOS

Na Assembleia Geral Anual de 7 de Abril de 2008 foram atribuídos dividendos ilíquidos de 0,055 euros por acção (0,055 euros em 2007), os quais foram pagos em 07 de Maio de 2008 correspondendo a um valor total de 990.180 euros (1.003.098 euros em 2007).

#### 25. CONTINGÊNCIAS

O Grupo possui passivos contingentes respeitantes a garantias bancárias e de outra natureza e outras contingências relacionadas com o seu negócio. Não se espera que existam passivos significativos decorrentes dos passivos contingentes.

A 30 de Junho de 2008, as responsabilidades não registadas pelas empresas incluídas na consolidação são constituídas principalmente por garantias bancárias prestadas por sua conta, conforme segue:

	<u>Jun-08</u>	<u>Dez-07</u>
Garantias prestadas	201.752	243.901
Garantias bancárias	3.819.304	3.511.994

Existem ainda na Vidisco e na IBR Imobiliária hipotecas de edifícios no valor de 677.348 e 8.067.642 euros, respectivamente (8.744.990 em 2007), dadas como garantias de empréstimos.

#### 26. COMPROMISSOS

Não existem investimentos contratados na data do Balanço ainda não incorridos.

#### 27. EVENTOS SUBSEQUENTES

Não existem acontecimentos subsequentes a 30 de Junho de 2008 que possam ter impacto material nas demonstrações financeiras apresentadas.

28. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração e autorizadas para emissão em 29 de Agosto de 2008.

## Relatório de Revisão Limitada Elaborado por Auditor Registrado na CMVM sobre a Informação Semestral Consolidada

### Introdução

1 Nos termos do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação consolidada do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2008, da **Ibersol, S.G.P.S., S.A.**, incluída: no Relatório de Gestão, no Balanço consolidado (que evidencia um total de 209.902.293 euros e um total de capital próprio de 74.215.298 euros, incluindo um resultado líquido de 5.411.864 euros), na Demonstração consolidada dos resultados por naturezas, na Demonstração de alterações no capital próprio consolidado e na Demonstração consolidada dos fluxos de caixa do período findo naquela data e no correspondente Anexo.

2 As quantias das demonstrações financeiras, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos.

### Responsabilidades

3 É da responsabilidade do Conselho de Administração: (a) a preparação de informação financeira consolidada que apresente de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação e o resultado consolidado das suas operações; (b) que a informação financeira histórica seja preparada de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), tal como adoptadas na União Europeia, em particular com a Norma Internacional de Contabilidade n.º 34 – Relato Financeiro Intercalar, e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (c) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (d) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e (e) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.

4 A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

Ibersol, S.G.P.S., S.A.

## **Âmbito**

5 O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida não contém distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu, principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicação, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira; e (v) se a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

6 O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do relatório de gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.

7 Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente parecer sobre a informação semestral.

## **Parecer**

8 Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira consolidada do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2008 contém distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), tal como adoptadas na União Europeia, em particular com a Norma Internacional de Contabilidade n.º 34 – Relato Financeiro Intercalar, e que não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Porto, 29 de Agosto de 2008

PricewaterhouseCoopers & Associados, S.R.O.C., Lda.  
representada por:

José Pereira Alves, R.O.C.

**LISTA DE TITULARES DE PARTICIPAÇÕES QUALIFICADAS**

Em cumprimento do artigo 9º do Regulamento da CMVM nº 4/2004, indicamos os titulares de participações qualificadas conhecidos a 30 de Junho de 2008

<b>Accionista</b>	<b>nº acções</b>	<b>% direitos voto</b>
<b>ATPS - SGPS, S.A.</b>		
Directamente	425,182	2.13%
I.E.S.-Indústria, Engenharia e Serviços, SGPS,S.A.	9,998,000	49.99%
António Alberto Guerra Leal Teixeira	1,400	0.01%
António Carlos Vaz Pinto Sousa	1,400	0.01%
<b>Total participação detida / imputável</b>	<b>10,425,982</b>	<b>52.13%</b>
<b>Banco BPI, S.A.</b>		
Fundo Pensões Banco BPI	400,000	2.00%
<b>Total participação detida / imputável</b>	<b>400,000</b>	<b>2.00%</b>
<b>MillenniumBCP Gestão de Fundos de Investimento S.A.</b>		
Millennium Acções Portugal	499,555	2.50%
Millennium PPA	373,263	1.87%
Millennium Poupança PPR	54,000	0.27%
Millennium Aforro PPR	20,000	0.10%
Millennium Investimento PPR Acções	18,000	0.09%
<b>Total participação detida / imputável</b>	<b>964,818</b>	<b>4.82%</b>
<b>Santander Asset Management SGFIM, SA</b>		
Santander Acções Portugal	824,668	4.12%
Santander PPA	168,513	0.84%
<b>Total participação detida / imputável</b>	<b>993,181</b>	<b>4.97%</b>
<b>Bestinver Gestion</b>		
BESTINVER BOLSA, F.I.	998,289	4.99%
BESTINFOND F.I.	412,000	2.06%
BESTINVER HEDGE VALUE FUND FIL	305,663	1.53%
BESTINVER MIXTO, F.I.	199,709	1.00%
BESTINVER RENTA, F.I.	98,507	0.49%
SOIXA SICAV	71,938	0.36%
TEXRENTA INVERSIONES SICAV	16,088	0.08%
RODAON INVERSIONES, SICAV	6,834	0.03%
TIBEST CINCO, SICAV, SA	5,046	0.03%
INVERS.EN BOLSA SIGLO XXI,SICAV	4,989	0.02%
CORFIN INVERSIONES S.I.C.A.V.	4,562	0.02%
LOUPRI INVERSIONES	4,132	0.02%
ATON INVERSIONES SICAV, SA	3,824	0.02%
TIGRIS INVERSIONES, SICAV, SA	3,584	0.02%
MERCADAL DE VALORES SICAV, SA	3,263	0.02%
H202 Inversiones SICAV	2,977	0.01%
DIVALSA DE INVERSIONES SICAV, SA	2,947	0.01%
PASGOM INVERSIONES, SICAV	2,583	0.01%
Cartera Millennium SICAV	2,199	0.01%
ZAMARRON SICAV	2,100	0.01%
ACCIONES,CUP.Y OBLI.SEGOVIANAS	2,095	0.01%
Renvasa	1,984	0.01%
ARTICA XXI, SICAV, S.A.	1,976	0.01%
CAMPO DE ORO, SICAV	1,619	0.01%
LINKER INVERSIONES, SICAV, SA	1,542	0.01%
ENTRECAR INVERSIONES, SICAV, SA	1,384	0.01%
TORDESILLAS DE INVERSIONES	1,327	0.01%
Trascasa	1,194	0.01%
HELDALIN INVERSIONES SICAV	1,188	0.01%
MEZQUITA DE INVERSIONES	976	0.00%
TAWARZAR 2-S2 SICAV	933	0.00%
Opec Inversiones, SICAV	842	0.00%
JORICK INVESTMENT	755	0.00%
IBERFAMA SICAV, S.A.	745	0.00%
<b>Total participação detida / imputável</b>	<b>2,169,794</b>	<b>10.85%</b>

## Valores mobiliários detidos por titulares dos órgãos sociais

Aquisições/alienações de valores mobiliários emitidos pela sociedade ou por sociedades em relação de domínio ou de grupo por parte dos membros dos Órgãos Sociais no 1º semestre de 2008

<b>Conselho de Administração</b>	Data	<u>Aquisições</u> nº acções	<u>Alienações</u> Quantidade valor médio	SALDO 30.06.2008
<b><i>António Alberto Guerra Leal Teixeira</i></b>				
ATPS- S.G.P.S., SA	(1)			5,676
Ibersol SGPS, SA				1,400
<b><i>António Carlos Vaz Pinto Sousa</i></b>				
ATPS- S.G.P.S., SA	(1)			5,676
Ibersol SGPS, SA				1,400
<hr/> <hr/>				
<b>(1) ATPS- S.G.P.S ., SA</b>	Data	<u>Aquisições</u> nº acções	<u>Alienações</u> Quantidade valor médio	SALDO 30.06.2008
Ibersol SGPS, SA				425,182
I.E.S.- Indústria Engenharia e Serviços, SA	(2)			2,455,000
<hr/>				
<b>(2) I.E.S.- Indústria Engenharia e Serviços, SGPS, SA</b>				
Ibersol SGPS, SA				9,998,000